



**destaque** Pag. 12 e 13

## MARIA ANTÓNIA SANTOS E A LIBERDADE DAS “PINTURAS DO SILÊNCIO”



Será a sua estreia em Espinho: apesar de já ter percorrido ‘meio-Mundo’ com as suas obras, a artista plástica lisboeta Maria Antónia Santos inaugura este sábado, no Museu Municipal, as “Pinturas do Silêncio”, uma exposição antológica, que congrega um conjunto de trabalhos elaborados entre 2010 e 2024. Quando pinta, raramente trabalha numa só tela: o mais usual, é estar rodeada de “duas ou três”, e as ideias irem florindo em simultâneo. E fá-lo sem amarras, com o propósito de ir sempre um pouco mais além do que a última vez; de dar mais um passo, de desconstruir para criar.

**cultura notícias** Pag. 6

### AUDITÓRIO DE ESPINHO DESVENDA MAIS DOIS ESPETÁCULOS DA PROGRAMAÇÃO ATÉ DEZEMBRO

O Auditório de Espinho anunciou dois novos espetáculos da programação até ao final do ano. A sala vai receber os músicos brasileiros João Bosco e Jaques Morelenbaum (25 de outubro) em duo e o compositor e contrabaixista britânico Gavin Bryars

**da terra** Pag. 7

### GOVERNO RECOMEN- DADO A ALTERAR OS PROCEDIMENTOS DO ABATE NO PINHAL DE OVAR

O parlamento recomendou ao Governo que altere o formato atual do abate de árvores no perímetro Florestal de Ovar, como defendia uma petição de 2022 assinada por mais de 19 mil pessoas

**da terra** Pag. 11

### CORTICEIROS REIVINDICAM MELHORES SALÁRIOS E ESTARÃO EM GREVE NA PRÓXIMA SEMANA

O Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte (SOCN) quer um aumento de 72 euros no grupo XIV, que é o que reúne 95% dos empregos da indústria corticeira, fixando a remuneração mensal nos mil euros

# opinião



**Carlos Gaio**  
Jurista

## Motivos&Pretextos: O furacão Dee Dee, a contadora de estórias de pés descalços

Eu tinha prometido que não voltava a escrever sobre o FIME tão cedo. Mas, não consigo. Em particular escrevo-vos sobre o encerramento daquela que, sendo a edição comemorativa dos 60 anos de Festival Internacional de Música de Espinho e também a 50.<sup>a</sup>, é ainda, sem margem para dúvidas uma edição memorável pela programação de excelência preparada para nos deixar espantados, mas que nos deixou completamente banzados, presos aos momentos especiais que cada espetáculo conseguiu criar junto do público.

Não me parecia provável que o encerramento conseguisse ser melhor que o festival todo. Em bom rigor, não é, porque esta 50.<sup>a</sup> edição do FIME está recheada de pérolas raras e cada concerto foi importante e teve um significado próprio. Mas, o FIME dos 60 anos encerrou em modo LP, dividido numa parte A, com música clássica ao ar livre com elenco nacional (sábado ao ar livre com a 9.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven [não façam como aquele vosso amigo que se deixou enganar quando um amigo malandro lhe disse que valia a pena porque era a 9.<sup>a</sup> de Mahler e feito tonto foi ouvir só para ficar bastante confuso com o lado algo indigesto da coisa e a pensar que sim senhora a o FIME escolheu prato difícil para o final], sim aquela que pelo meio temo famoso Hino à Alegria pela batuta de Joana Carneiro, a maestrina que também a mais jovem Conselheira de Estado), e numa parte B, dedicada ao jazz com uma veterana dos sons afroamericanos: duas partes de uma mesma moeda que foram o presente ideal de Alexandre Santos e da sua equipa da Academia de Música e do Auditório de Espinho (com um especial abraço meu para o André Gomes, exímio programador desta sala de espetáculos que tem conseguido impregnar o FIME, pé ante pé, com as cores e os sonhos do seu universo musical).

É sobre esse segundo prato do final do FIME deste ano que vos quero falar.

O que parecia já ser bom demais, com Dee Dee BridgeWater (74 anos, diva do jazz e musa pioneira da expressão vocal afroamericana), acabou por ser estratosférico em termos de

significado: pelo que trouxe a palco em termos de músicas a atitude com que levaram a cabo o concerto e, consequentemente, da energia que ali se viveu; mas sobretudo pelo duplo significado cívico e político.

Sem que a sinopse o desvendasse, este não era apenas um concerto que da cabeça-de-cartaz anunciada, era um espetáculo do seu mais recente projeto 'We Exist': em formato de quarteto, só com jovens instrumentistas mulheres a acompanhar. Por isso, este espetáculo começou logo com uma declaração de intenções clara e que não deixava reféns: era uma ode à luta das Mulheres pelo seu papel na sociedade e no mundo da música e do jazz em particular, com o estandarte do 'Nós Existimos!', 'estamos aqui e vamos dar-vos música como só as mulheres podem e saber fazer'; , numa clara afirmação da necessidade de dar voz e lugar às mulheres no mundo do espetáculo e no mundo da música, que simultaneamente faz do nome uma bandeira, nós existimos e estamos aqui a dar-vos músicas e estórias sobre coisa pertinentes e que interessam ao hoje; como se esta afirmação feminista, tão atual e importante. Não era preciso Dee Dee BridgeWater ter dito tanto; de facto já é raro encontrar mulheres no jazz que não sejam as cabeças de cartaz, sendo um mundo masculino por excelência ao nível dos músicos de palco. Por isso bastava terem entrado em palco aquelas pachorrentas três europeias (Carmen Staaf no piano, Rosa Brunello no contrabaixo e baixo elétrico e Evita Polidoro na bateria), para já percebermos que havia ali algo de diferente. O pareciam umas miudinhas tímidas vestidas com vestidos largos e florais (com ar boémio campestre), algo deslocadas para uma noite de jazz, rapidamente demonstraram que não estavam ali para brincadeiras e que dominava o estilo e as artes do improviso e da desconstrução de melodias, cheias de Groove, atitude e entrega. Por isso, e ainda sem chegarmos ao repertório tocado (que maravilha, mas já lá vmaos!) já só por elas tivemos concerto de categoria que encheu a alma de todos sem exceção. Para além desta força feminina pura, Dee Dee faz questão de dar visibilidade não só às mulheres mas aos problemas com que se defrontam diariamente e luta (da igualdade de oportunidades à proibição do aborto).

Mas, como isto não bastasse, Dee Dee BridgeWater e as We Exist brindaram-nos com duas (muito curtas) horas de músicas de intervenção e protesto do cancionero norte americano do jazz, soul, blues e RnB dos anos 60 e 70 do século XX (com destaque para Nina Simone); cada uma delas pontuada por uma explicação e estória sobre a sua relevância histórica e sua aplicação aos dias de hoje. Foi um concerto muito contextualizado, com explicação das canções que estavam a ser interpretadas e de como tinham surgido e em que momento da luta pelos direitos civis nos Estados Unidos da América. Foram tantas as vezes nesta noite em que Dee Dee desabafou: "os Estados Desunidos da América", "The

Un-United States of America", ou pior trocando States por 'Snakes' (cobras). Sabemos de que lado da barricada está Dee Dee e ela fez questão de nos lembrar que tempos difíceis (trying times) vive o mundo em geral, da faixa de Gaza ao seu próprio país.

Foi uma noite especial, com aquela mulher belíssima de voz poderosa e profunda, sem cabelo e crânio e brilhar, de pés descalços a sentir o ritmo, dançando como se estivesse em pleno Mali, criando uma cumplicidade com todos, uma contadora de estórias tão exímia quanto cantora multifacetada. Deu tempo para os seus clássicos, como o fortíssimo Afro Blue e a sua versão do Sapin de Al Jareau (com base na composição do Chick Corea). Fica, uma vez mais, provado porque é que há coisas que não podem ficar por ser conhecidas em disco e precisam de ser vistas e sentidas ao vivo.

Portanto, se o lado A do FIME deu passado (com a clássica de Beethoven) a sorrir para o presente e vários públicos, este lado B do encerramento do FIME deu-nos a modernidade do jazz, com pés assentes no presente e a sonhar com o futuro de um Mundo mais livre e em que a igualdade vinga. Temos, assim, um FIME pronto a iniciar a viagem dos próximos 50 anos e edições, com o desafio de nos ter dado uma celebração incrível num nível muito acima do sustentável, mas que faz jus ao legado importante de Mário e Delmary Neves (fundadores da Academia e do FIME): trazer a música à cidade e às pessoas e fazer com que mais e mais pessoas possam privar com a erudição e génio desta arte, nas suas mais diversificadas formas, estilos e abordagens autorais e interpretativas; e nos 50 anos do 25 de abril, este FIME foi uma bela uma forma de celebrar a democracia, provando, e fazendo manifesto disso, que a música é de todos e a arte tem que estar ao alcance das pessoas.

Eu só posso agradecer, mais uma vez, ao FIME por tudo isto, porque a vida é feita deste tipo de memórias.

PS – E porque um festival de música também é turismo, não só cultural mas com grandes impactos hoteleiros, a pontuar isto tudo, tivemos o sentido de humor genuíno e brilhante de Dee Dee em torno do seu jantar ('orgásmico', palavras dela) no 'Aquário Marisqueira', rec-heado de uns lascivos percebeis (que a fizeram devagar com outras 'andanças' e lubricidades lúdicas) e de umas gambas que deixaram demasiado feliz: ouvi-la contar isto tudo, mais do que uma vez ao longo do serão, foi impagável, ficando notório que esta estrela maior do jazz tem aquela qualidade das lendas, que é o saber contar estórias e encher o vazio de um salão, porque um espetáculo destes não vive só de músicas e tem que ter muito do artista e as estórias são a única forma de o fazer de forma inesquecível.



**Rafael Oliveira**  
Jornalista

## Brincar com o fogo sem conhecer a sua temperatura

Partindo do consenso de que qualquer tipo de conflito armado é indesejável, a notícia que fez manchete do Jornal de Notícias a 11 de julho deveria ter provocado maior alvoroço na sociedade portuguesa. O Governo prevê aumentar o investimento em Defesa para seis mil milhões de euros em 2029, o que corresponderá a 2% do Produto Interno Bruto, procurando assim atingir a meta estabelecida pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO). O compromisso antecipa em um ano a (mesma) meta e valores anunciados, outrora, por António Costa. Contudo, o cerne da questão não reside nos timings da sua exequibilidade, mas em questionar as razões que levaram a NATO, em 2006, a definir um mínimo de 2% do PIB em despesas anuais com a "Defesa" para "assegurar a prontidão militar da Aliança".

Como se percebe, são muitos os milhões que os 32 membros da NATO têm destinado para este desígnio. Mas a troca de quê exatamente? Quais são as ameaças iminentes que pairam ao nosso redor? Quanto é que

cada contribuinte está disposto a pagar para o reforço da segurança nacional e internacional, sabendo de antemão que os recursos financeiros, neste país à beira-mar, são sempre limitados? Caberá no Orçamento do Estado para 2025 um investimento na mesma proporção no Sistema Nacional de Saúde, na Educação, na Ciência e na Cultura? Talvez não existam "incentivos" suficientes para tal...

Não é de estranhar, portanto, que a retórica da "defesa" seja utilizada para legitimar o aumento contínuo dos gastos em segurança, enquanto se ocultam questões mais complexas sobre as reais motivações e consequências desta (geo)política internacional que nos ultrapassa.

Num exercício de reflexão (ou consulta noticiosa) já deverá ter reparado que, do outro lado da sala, surgem sempre os mesmos "dois elefantes": a Rússia e a China. Este mês, um artigo curioso do Washington Post ("What would happen if Russia detonated a nuclear bomb in space?") questiona as motivações por detrás do misterioso satélite russo Cosmos 2553, que orbita sozinho e acima dos milhares de outros satélites, lançado em fevereiro de 2022, justamente na altura em que o conflito armado estalou. Isto suscita, compreensivelmente, sobressaltos na comunidade internacional que, a esta altura do campeonato, já deveria ter percebido que a Rússia não vai arredar pé dos objetivos - no mínimo questionáveis - que prossegue na Ucrânia.

Quanto à China, as recentes acusações da NATO de que o país asiático está a "desempenhar um papel decisivo" e de apoio a Moscovo não foram bem acolhidas: "Os parágrafos relacionados com a China são provocativos, com mentiras e difamações óbvias. (...) A NATO deve deixar de fazer alarido

sobre uma suposta ameaça da China, deixar de incitar ao confronto e à rivalidade e dar um maior contributo para a paz e a estabilidade no mundo", disse o Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros.

Em resumo, o passar dos meses não faz resfriar as tensões internacionais e brincámos com o fogo sem conhecer a temperatura a que ele queima. Em novembro, o resultado das eleições presidenciais norte-americanas - entre a recém-anunciada Kamala Harris e o presunçoso (e cada vez mais popular) Donald Trump - poderá atear novas chamas, tornando o cenário global ainda mais imprevisível, instável e inflamado.

O pior dos cenários passará pela saída dos EUA da NATO, tal como foi proclamado pelo candidato republicano; uma decisão que, a concretizar-se, inverteria radicalmente o rumo dos acontecimentos fazendo com que a meta dos 2% do PIB em "defesa" seja anedótica de tão insuficiente que será.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já  
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +  
5 edições especiais em papel  
com suplemento temático

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada, Carlos Gaió

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** jornal@mare-viva.pt  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura agenda



## 25 A 29 DE JULHO – EVENTO Festas de S. Tiago de Silvalde Silvalde

Silvalde vai estar em clima de festa entre os dias 25 e 29 de julho. As comemorações da Festa de São Tiago e 2024 arrancam com a tradicional Eucaristia na Igreja de S. Tiago de Silvalde (21h00), seguida da atuação do Conjunto Bossa Nova (22h00). Um dia depois, a 26, será a vez da Rusga da Nossa Senhora do Mar (20h30) e da Banda DNA (22h00) atuarem. No sábado, dia 27, as comemorações começam logo ao início da tarde, com animação infantil (15h00); à noite, entoarão as vozes do Expresso 2023 (20h30), e também de Lean Cruz (22h30). O encerramento da noite ficará ao encargo de Dj Valente (00h00). No domingo, a tradicional procissão – acompanhada pelos músicos da Banda Musical de S. Tiago de Silvalde – arranca às 16h00. Depois disso, o dia será animado por Dj Oscar (18h00), Rusga Raça Vareira (20h30) e Augusto Canário (22h00). Na segunda-feira, dia de encerramento, Mário e Hermínio (22h00) serão os últimos a subir a palco.

## 25 E 26 DE JULHO – TEATRO 10.03.2024 Teatro Carlos Alberto – TNSJ 19h00/21h00

“Eu e o meu pai sentávamo-nos a ver sondagens, durante horas. No dia 10 de março são as eleições e também o meu aniversário. Desde que sou pequena que digo à minha mãe que quero fazer 18 anos para votar.” O título do espetáculo dos alunos finalistas da ACE – Escola de Artes simboliza as inquietações que os habitam. O dia das mais recentes eleições legislativas foi a concretização dos anseios de quem votou pela primeira vez. Com texto e dramaturgia de um grupo de alunos denominado PAP de Bolso e com orientação de Mafalda Banquart, “10.03.2024” parte da importância do voto para levantar questões que os preocupam. O processo de pesquisa trouxe ao espetáculo o desejo de quebrar preconceitos teatrais ao articular diferentes áreas, do texto ao movimento e ao vídeo.



## 26 DE JULHO – MÚSICA Clube do Choro – Porto, com Patrícia Lestre Casa da Música 22h00

O Clube do Choro – Porto junta-se à cantora Patrícia Lestre para apresentar “Sonoro Mar”, disco de estreia que resultou do projeto “78 Rotações – Libertação da Memória Sonora”. O repertório alimenta-se da recriação de músicas originalmente gravadas pelas indústrias fonográficas brasileiras e portuguesas na primeira metade do século XX.



## 27 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO – PINTURA “Pinturas do Silêncio” - Inauguração Museu Municipal de Espinho – FACE 16h00

Maria Antónia Santos nasceu e vive em Lisboa. Tem o Curso da Escola de Artes Decorativas António Arroio e a Licenciatura em Pintura na ESBAL. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em França para o estudo e aprendizagem da Tapeçaria, foi também docente do quadro da Escola Artística António Arroio. É membro da Association International des Arts Plastiques (UNESCO) e representou Portugal na “8th International Tapestry” em Lodz (Polónia). Realizou exposições em Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, França, Polónia e Finlândia. Foi premiada com Menções Honrosas em Barcelona e Estoi, medalhas de Bronze em Portimão e Estoril e com o 2º Prémio ERA ART de Gdynia (Polónia). A sua obra faz parte de coleções particulares em França, Reino Unido, Itália, Portugal, Espanha, Alemanha, França, Polónia, Finlândia. No sábado, em Espinho, inaugura a exposição “Pinturas do Silêncio”, onde expõe expondo-se. “O meu trabalho é fruto dos muitos silêncios, de memórias, de olhares... Esta exposição é tudo isso” – explica a artista.



## 28 DE JULHO – MÚSICA Galandum Galundaina Auditório Municipal de Gaia 11h00

Ensemble Per Soprare da Escola de Música de Perosinho e um inédito Coro da Comunidade, juntam-se aos Galandum Galundaina, para uma edição dos Concertos em Família dedicada à música de raiz tradicional portuguesa. Em coerência com um dos objetivos dos concertos em família, o de proporcionar às classes de conjunto das escolas de música experiências artísticas, musicais, e outras, que vão para além do contexto formal, a proposta para este concerto é a colaboração com os Galandum Galundaina. Aproveitando a riqueza da música tradicional portuguesa e a sonoridade do Mirandês, o desafio musical será estendido à participação de pessoas que fazem parte da comunidade local, aliando-se à sonoridade de uma “banda de câmara” um coro participativo criado especificamente para este concerto.



## 28 DE JULHO – MÚSICA Coletânea Estefânia Parque do Rio Ul – S. João da Madeira 18h30

Uma nova coleção de canções, sucedendo a Reportório Osório, criação d’Orfeu. No novo espetáculo, à dupla Luís Fernandes e Sónia Sobral junta-se a cantatriz Patrícia Lestre, encarnando as personagens femininas antes somente intuídas. As histórias sentimentais dos homens têm agora contraditório. Coletânea Estefânia é um confronto épico. O palco como arena doméstica. Novas canções de amores e humores.

# cultura notícias



## AUDITÓRIO DE ESPINHO DESVENDA MAIS DOIS ESPETÁCULOS DA PROGRAMAÇÃO ATÉ DEZEMBRO

O Auditório de Espinho anunciou dois novos espetáculos da programação até ao final do ano. A sala vai receber os músicos brasileiros João Bosco e Jaques Morelenbaum (25 de outubro) em duo e o compositor e contrabaixista britânico Gavin Bryars. No Brasil, o cantor e guitarrista João Bosco é um dos mestres da Música Popular Brasileira, com influências do rock, jazz e música afro-brasileira. Em Portugal, atua pela primeira vez em duo com o violoncelista mais requisitado da MPB, e também arranjador, compositor,

maestro e ainda produtor musical, Jaques Morelenbaum. A 14 de dezembro, num projeto único que envolve músicos da Escola Profissional de Música de Espinho e do Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga, o compositor e contrabaixista britânico Gavin Bryars. Conhecido inicialmente como baixista de jazz no Joseph Holbrooke Trio, Bryars fez a transição para a música minimalista e experimental, tendo já colaborado com diversas orquestras e artistas como John Cage, Aphex Twin, Merce Cunningham e Cornelius

Cardew. Até ao fim do ano, o Auditório de Espinho já anunciou o espetáculo da cantora boliviana Luzmila Carpio (26 de outubro), a estreia em palcos nacionais de "A place I ache to go again" da coreógrafa Rosana Ribeiro (8 de novembro), a harpista norte-americana Brandee Younger, no âmbito do Misty Fest (16 de novembro), e Kevin Morby com o Ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho (24 de novembro).

## Viagem Medieval em Terra de Santa Maria centrada no reinado de D. Duarte

Santa Maria da Feira está a ultimar os preparativos para recuar até ao reinado de D. Duarte. Entre os dias 31 de julho e 11 de agosto, a cidade transforma-se num caderno histórico, para receber a edição de 2024 da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, que ocorrerá espalhada por 37 hectares de recinto. Estão agendadas mais de 110 apresentações diárias – repartidas por diversos

palcos e praças – e ainda 17 áreas temáticas, que ambicionam aliar o ambiente festivo, com o rigor histórico. Numa tentativa de conciliar a história, o património, a animação e a gastronomia, a XXVII Viagem Medieval centra-se na recriação de episódios do reinado de D. Duarte, aclamado rei de Portugal em 1433. O monarca – personagem assumida, este ano, pelo ator Pedro Laginha – reinou apenas cinco anos, e deixou em testamento que seria a sua mulher, D. Leonor de Aragão, a regente do reino, enquanto o filho Afonso fosse menor. São, no entanto, os irmãos de

D. Duarte que acabaram por tomar conta do reino, até ao Infante sobrinho atingir a maioridade. E será neste contexto histórico que os espetáculos estarão a ser idealizados: entre a programação, vislumbra-se "Ida para Além Mar", um cortejo que retrata a preparação da partida da barca do escudeiro Gil Eanes até ao Cabo do Medo; os "Momentos D'El Rei"; "A Honra e a Fé"; e também "As Cortes". Numa vertente mais festiva, marcará presença também o já conhecido malabarista "Tosta Mista", ou os espetáculos do "Grito das Baillias", ou o "Folguedo na Praça".

## Grijó e Sermonde preparam-se para a animação das "Noites de Verão"

A União de Freguesias de Grijó e Sermonde está prestes a receber a edição de 2024 das "Noites de Verão", com várias propostas de animação em nove noites. Assim, entre os dias 3 e 11 de agosto, o Largo dos Arcos D'Amoreiras (Grijó) será palco de várias propostas, que deambulam por entre o cinema, a comédia e a música. Na noite

inaugural, o músico feirense Pedro Piaf ficará encarregue de, à viola, cantar as suas cantigas; mais tarde, será o comediante Joel Santos a encerrar a noite. Um dia depois, há sessão de cinema ao ar livre, com a exibição de "Ferrari", protagonizado por Adam Driver e Penélope Cruz. O filme recua até ao verão de 1957 para contar a história do ex-piloto de automóveis, Enzo Ferrari, num momento em que a empresa que havia construído enfrenta a falência. A 5 de agosto, a música e a comédia voltam a fundir-se em palco, com os concertos de Daniel Padrão e Cê Reis, e o espetáculo do humorista Fernando Rocha. A

6, a música assume papel principal, com "Ab-bamia", um tributo ao icónico conjunto sueco Abba. A 7, Noa também trará a sua música a palco e, a 8 de agosto, o protagonismo será da Orquestra Ligeira da Tuna Orfeão de Grijó. Um dia depois, o conjunto de música popular "Tekos" sobe a palco e, a 10, serão os "Audio 80" a comandar as hostes musicais. No espetáculo de encerramento, agendado para dia 11, estarão os "Dados Viciados", um grupo de tributo aos Xutos e Pontapés. Todos os eventos terão início pelas 22h00, e a entrada é livre.



DR: Miguel Soares

A curta-metragem de João Niza Ribeiro, "Raticida", foi premiada como a melhor curta-metragem da sétima temporada do Shortcutz Ovar. Na sessão de premiados, realizada na passada sexta-feira, na Escola de Artes e Ofícios, em Ovar, foi exibida uma seleção de 24 curtas-metragens na presença dos realizados. O filme de animação "Ice Merchants", de João Gonzalez, conquistou o prémio do público.

Na obra de João Ribeiro, que retrata uma visão distópica urbana, onde "Carlos vive numa misteriosa pensão e vê-se forçado a encarar a perda do seu espaço interior, num movimento

de repetição e de constante degradação", o júri considerou que o realizador encontrou "personagens atípicas e algo fantasmagóricas" e filmou "um retrato paralelo de uma comunidade migratória que se confronta com as dificuldades em se adaptar ao meio socioeconómico do país atual".

O prémio especial do júri foi atribuído a "Palma", de Mónica Santos, constituindo a segunda distinção da realizadora no Shortcutz Ovar, onde, em 2019, foi distinguida com o prémio de melhor curta com "Entre Sombras", co-realizado com Alice Guimarães.

Na categoria de melhor primeira obra foi distinguido "Azul", de Ágata de Pinho, e o prémio de melhor animação foi atribuído a "Garrano", de Vasco Sá e David Doutel.

Por último, "Ice Merchants", de João Gonzalez, foi o filme que recebeu o prémio do público por ter sido o que mais votos recebeu nas sessões realizadas em 2023, que contaram com mais de mil espectadores.

O júri do Shortcutz Ovar 2023 foi constituído pela cantora Laura Rui, o encenador Leandro Ribeiro, e programadora e realizadora Ana Castro.

## Museu de Espinho promove oficinas de impressão para miúdos e graúdos

Com início agendado para 3 de agosto, o Museu Municipal de Espinho vai acolher um ciclo de oficinas artísticas gratuitas, de periodicidade mensal, que se irão estender até 7 de dezembro. "Liberdade e(m) Poesia"

é o nome deste ciclo que tem como objetivo construir uma exposição evocativa aos 50 anos do 25 de Abril a partir dos trabalhos resultantes.

As oficinas, destinadas ao público jovem e adulto, incidem na exploração artística associada às técnicas de impressão, onde serão abordados métodos como a gravura, carimbo, monotipia e stencil. A atividade será orientada por Miguel Tepes. Além das datas supramencionadas, as sessões realizam-se

nos dias 14 de setembro, 12 de outubro e 16 de novembro, entre as 10h00 e as 13h00.

"Alguns trabalhos serão ainda enviados para outras exposições, criando-se sinergias com espaços culturais nacionais como a Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea" – refere o Município de Espinho.

A participação de cada uma das sessões está limitada a 15 formandos e exige inscrição online através do seguinte link: <https://shre.ink/DM1j>.

## 10.ª edição do Festival Literário de Ovar realiza-se em setembro

Entre os dias 18 e 22 de setembro, o Festival Literário de Ovar regressa para a sua 10.ª edição com um programa plural e eclético centrado na palavra. Com a mesma premissa que abraça desde a sua estreia – promover a literatura e a literacia –, a edição deste ano terá uma programação especial e dedicada

aos 50 anos do 25 de Abril.

Ao longo de cinco dias, o evento vai reunir livros, leitores e escritores em torno de apresentações de livros, sessões de autógrafos, oficinas, concertos, teatro, entre outras atividades.

PUB

## Guetim entra em modo festivo no primeiro fim de semana de agosto

De 3 a 5 de agosto, a comunidade de Guetim vai celebrar a Festa de Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia com um programa de atividades religiosas e culturais que promete animar o Largo da Igreja ao longo de três dias.

O plano de festividades arranca no sábado (3 de agosto) com a atuação da banda Ekliptik, às 21h30. No domingo, as festividades

começam às 16h00, com a realização de uma eucaristia, seguida de uma procissão que será acompanhada pela Tuna Musical de Anta e pela Fanfarras da Cidade de Lourosa. A animação noturna, marcada para as 21h30, fica a cargo dos "Novo Século".

Por último, na segunda-feira, dia 5, no mesmo horário, é a vez dos DNA fecharem o ciclo de programação.

O evento é organizado pela Comissão de Festas de Guetim e conta com os apoios da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Anta e Guetim, e patrocinadores.

# da terra



## GOVERNO RECOMENDADO A ALTERAR OS PROCEDIMENTOS DO ABATE NO PINHAL DE OVAR

O parlamento recomendou na quinta-feira, 18 de julho, ao Governo, que altere o formato atual do abate de árvores no perímetro Florestal de Ovar, como recomendava uma petição de 2022 assinada por mais de 19 mil pessoas. Em causa está a polémica intervenção de gestão florestal na origem do Projeto-de-Resolução 154/XVI/1.ª, que, partindo da iniciativa do PS, foi levado à Assembleia da República pela Comissão de Agricultura e Pescas. Embora com o voto contra de PSD e CDS-PP, a abstenção do IL e a ausência do PAN, a proposta passou com a aprovação de PS, Chega, BE, PCP e Livre, que assim recomendam ao Governo uma alteração nos procedimentos de abate

executados pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). "A Assembleia da República resolve recomendar ao Governo que, através do ICNF, reveja o Plano de Gestão do Perímetro Florestal das Dunas de Ovar por forma a alterar a metodologia de corte das árvores e assim reduzir os diversos impactos negativos resultantes dos cortes rasos", lê-se no documento aprovado. O referido projeto-de-resolução está relacionado com a petição "Salvem o perímetro florestal das dunas de Ovar", cujos subscritores já em janeiro de 2022 se opunham ao corte de pinheiro bravo em cerca de 30 talhões dessa mancha de floresta junto à orla costeira de Ovar, o que

corresponde a eliminar, no período de 2016 a 2026, um total de 250 dos 2500 hectares aí existentes. O abaixo-assinado pedia que a implementação desse plano fosse travada por constituir "um grave atentado ambiental" – atendendo, entre outros aspetos, a que o ICNF alegava selecionar apenas algumas árvores para corte, de forma homogénea entre a totalidade da mancha florestal, mas vinha procedendo ao que população, políticos locais e associações ambientalistas já então definiam como "um abate cego", que deixava longas extensões de terreno sem um único pinheiro de permeio. Perante a contestação pública gerada pela imagem desses talhões desbastados, o então Governo socialista suspendeu em fevereiro de 2022 o abate de árvores no local durante 30 dias, para apurar se a operação estava a cumprir a legislação. A entidade a quem a verificação foi confiada foi o ICNF, que no mês seguinte concluía que tudo estava "de acordo com a lei". Agora, em junho de 2024, após apreciar no terreno o andamento do abate, a estrutura cívica Movimento 2030 – que tem eleitos na Assembleia Municipal de Ovar – voltou a afirmar: "É fundamental pôr fim a este plano de gestão florestal, que, no nosso entender, assentou numa perspetiva de negócio e não no interesse da valorização e proteção da maior floresta a sul do Porto". Dois meses antes, também a associação ambientalista local "Amigos do Cáster" exigia, entre vários outros aspetos, "que não seja feita a remoção completa de talhões, exceto em situações de emergência fitossanitária", e "que todas as verbas provenientes da venda de madeira, da resinagem e de outras atividades diretamente relacionadas com a floresta sejam reinvestidas no próprio Perímetro Florestal das Dunas de Ovar".

### Ação de voluntariado para preservar as camarinhas em Ovar

O projeto de conservação das camarinhas no Pinhal de Ovar está a organizar uma ação de voluntariado agendada para o próximo dia 27 de julho, pelas 09h45, em Cortegaça (Avenida da Praia, junto à Rotunda do Barco). A iniciativa surge com o principal objetivo de controlar as espécies vegetais exóticas

invasoras – particularmente a do género Acácia – num pequeno percurso (cerca de 200 metros). A participação e inscrição é gratuita, sendo que cada um dos voluntários deverá estar equipado com umas luvas de jardinagem. Esta ação é apoiada pela Câmara Municipal de Ovar e pelo ICNF.

### Câmara de Espinho aprova vários apoios destinados a entidades locais

O Município de Espinho aprovou, em sede de Reunião de Câmara de 15 de julho, vários apoios destinados a entidades locais; entre eles, está um apoio financeiro (cinco mil euros) a atribuir à Comissão de Festas de S. Tiago de Silvalde, para a realização das

respetivas comemorações da vila. Para além disso, a Banda União Musical Paramense também receberá um subsídio (cinco mil euros) para apoio à realização de obras no edifício da sua sede. O Executivo deliberou também, por unanimidade, autorizar o Moto Clube de Espinho a realizar as comemorações do seu 30º aniversário no Parque de Campismo Municipal, entre os dias 26 e 28 de julho.

PUB

**Terra Viva Restaurante & Merceria BIO**  
Rua 27 N.º715 e 722  
4500-287 Espinho

# IHRU LANÇA CONCURSO PARA REQUALIFICAR 50 FOGOS NO DISTRITO

O Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) abriu um concurso público para a reabilitação de 50 frações habitacionais no distrito de Aveiro, com o preço base de 1,3 milhões de euros. Segundo um anúncio publicado na sexta-feira, 18 de julho, em Diário da República, a empreitada tem um preço base de 1.323.855,00 euros. O concurso foi dividido em nove lotes, tendo por base o local de execução do contrato, sendo adjudicados

no máximo três lotes a cada concorrente. As empreitadas têm prazos de execução entre os 60 e 150 dias. A maior fatia, cerca de 470 mil euros, vai para a reabilitação de 15 habitações devolutas (cinco de tipologia T3 e 10 de tipologia T2) no Bairro do Griné, em Santa Joana, no concelho de Aveiro. Estas obras há muito que vêm sendo reclamadas pelos moradores e pela autarquia, dado o estado de degradação em que se encontra o bairro. Para

o concelho de Aveiro, o concurso do IHRU inclui ainda a reabilitação de oito fogos no bairro de Santiago e seis fogos no bairro do Caião. Os restantes 21 fogos a reabilitar situam-se em Espinho (Bairro da Quinta da Marinha e bairro de Ponte d'Anta), Ovar (Bairro de Alto Saboga e Bairro Av. Praia de Esmoriz), Anadia (Bairro de Anadia) e Águeda (Bairro de S. Pedro).

## Jorge Sequeira e Hugo Oliveira medem forças no PS Aveiro

O atual presidente da Federação Distrital de Aveiro do PS, Jorge Vultos Sequeira, vai recandidatar-se ao quarto e último mandato consecutivo permitido nas próximas eleições para a estrutura partidária, de setembro. O também Presidente da Câmara Municipal de São João da Madeira (desde 2017), medirá forças com Hugo Oliveira, ex-vice presidente da estrutura liderada por Vultos Sequeira, e deputado do PS, que também já anunciou a sua candidatura. Hugo Oliveira foi o primeiro a, formalmente, apresentar-se; a 12 de julho, o estarrejense tomou o cais da Fonte Nova, em Aveiro, e dali falou aos apoiantes que o acompanharam. Sublinhou que o PS necessita de "uma federação mais próxima que esteja a cada momento com os autarcas, com as estruturas locais, com os movimentos societários", considerando ser urgente uma Federação "em que todos os concelhos e militantes contem, combatendo o centralismo

de ação e de pensamento, respeitando cada um, cada escolha e cada ação, sem que seja feita qualquer exceção. (...) de portas abertas que escute cada uma das vossas vozes." Numa intervenção com a ria de Aveiro e um moliceiro como cenário de fundo, recordou a necessidade de uma estrutura com mais "organização interna, tanto nas respostas prontas e diárias, como na oposição ao atual Governo." Destacando o papel fundamental da estrutura nas autárquicas no distrito, propôs uma federação com mais ação local. Comprometendo-se com "uma liderança forte, (...) e coletiva" que quer contar "com os militantes de sempre e também com a nova geração." Terminou a sua intervenção dando notas de um novo caminho, salientando que "o que temos já não basta, é tempo de fazer mais." E apelando "a que cada um (...) comece hoje este caminho ao" seu "lado, porque nesta estrada todos cabem e todos contam para a luta por uma Federação global, mais ativa, mais presente e acima de tudo, mais nossa".

Já Jorge Sequeira apresentou formalmente a sua candidatura no sábado, 20 de julho, fo-

cado num desígnio: "defender a democracia interna da estrutura". "Esta candidatura assume um desígnio muito claro: estabelecer bases organizativas e de funcionamento interno do PS, que impeçam o surgimento de cortinas de ferro em torno de grupos de militantes e que impeçam a tentação do seu controlo por quem quer que seja", discursou Jorge Vultos Sequeira. Saliu ainda a urgência do encontro do PS com a juventude, "vital para a subsistência do partido, ameaçado pelo envelhecimento demográfico e pela fragmentação da oferta partidária", e a convicção da importância reforçada das próximas eleições autárquicas. "Em articulação com as concelhias, escolheremos as melhores e os melhores candidatos para o próximo ciclo autárquico", afirmou. Recorde-se que a candidatura de Jorge Sequeira conta com o apoio do líder distrital da Juventude Socialista, João Costa, mas também com o suporte de todos os presidentes de câmara socialistas de Aveiro, entre eles Maria Manuel Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

PUB



**AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO**  
60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho



**TATTOO PIERCING**

HELLO SAILOR  
TATTOO PARLOR

**RUA 33 N340**  
**ESPINHO 917 366 503**



**bestravel**  
ESPINHO

As suas férias começam na sua agência de viagens  
**Bestravel Espinho**

Visite a nossa Loja  
Situa-se ao lado do tribunal  
Rua 19, N.º 699, 4500-257 Espinho

ESCOLHA CONSUMIDOR 2023



# OPERÁRIOS CORTICEIROS REIVINDICAM AUMENTOS SALARIAIS E MARCAM GREVE PARA 31 DE JULHO

Os trabalhadores do setor corticeiro vão estar em greve na próxima quarta-feira, 31 de julho, reivindicando aumentos salariais e do subsídio de refeição. O Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte (SOCN) quer um aumento de 72 euros no grupo XIV, que é o que reúne 95% dos empregos da indústria corticeira, fixando a remuneração mensal nos 1.000 euros. De acordo com o pré-aviso de greve, divulgado pelo sindicato, a paralisação terá início às 22h00 do dia 30 de julho e estende-se até às 24h00 do dia 31. Para este dia está também prevista uma concentração junto ao edifício da Amorim Holding, em Mozelos, a partir das 11h30.

Em comunicado, a Federação Portuguesa dos Sindicatos da Construção, Cerâmica e Vidro (FEVICOM) lamentou que no setor corticeiro "a riqueza criada" não esteja a ser "distribuída por quem a produz" e refere que a generalidade dos operários tem um salário-base de 928 euros, aproximando-se "cada vez mais" do salário mínimo nacional.

"[Os operários] Empobrecem a trabalhar e enfrentam duras condições com elevadas temperaturas e esforço físico que têm

impacto negativo na sua saúde. A indiferença patronal perante tudo isto tornou-se numa intransigência ao teimarem numa proposta de aumento salarial de 36 euros em 2024 [junho a dezembro] acrescido de 24 euros em 2025 [janeiro a maio] e, pasme-se, de um cêntimo por dia no subsídio de refeição. É uma total desconsideração. Os trabalhadores merecem mais e vão fazer ouvir a sua voz" - lê-se na nota publicada a 23 de julho.

## SOCN acusa empresas de "condicionar" reuniões

Já o SOCN fez saber que, no âmbito das negociações desenvolvidas com a entidade patronal do setor corticeiro [Associação Portuguesa da Cortiça - APCOR], enviou, por carta registada, "comunicações formais" com a intenção de realizar reuniões no interior das instalações de várias empresas do setor do "universo Amorim", entre as quais destacam: Amorim Cork, S.A., Amorim Cork Composites, S.A., Amorim Cork Flooring, S.A., e SOCORI - Sociedade Cortiças de Rio Meão, S.A [Amorim SOCORI]. Contudo, "as quatro empresas visadas responderam a este

DR: Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte sindicato de forma a condicionar, limitar e coagir a realização das mesmas".

"Como se não bastasse, ao fim do dia 9 de julho, na véspera das reuniões com os trabalhadores, as referidas empresas afixam quatro comunicados com o objetivo censurável e ilícito de condicionar e limitar a presença dos trabalhadores nessas reuniões e, também, no sentido de causar constrangimentos sindicais entre o sindicato e os próprios trabalhadores, imputando a responsabilidade da perda de direito de férias, caso se realizassem reuniões com a presença dos trabalhadores" - lê-se.

O sindicato relatou ainda duas situações, que terão ocorrido a 10 de julho, em que, num dos casos, os colaboradores terão sido informados pelos chefes de secção de que a participação nos plenários levaria à perda de dois dias de férias e a respetiva participação deveria ser comunicada aos superiores. No outro, quatro dirigentes sindicais terão sido impedidos de entrar no interior nas instalações de uma outra empresa sediada no concelho de Santa Maria da Feira.

## Demolição do Cine Teatro de Ovar motiva petição pública

A intenção da Câmara Municipal de Ovar em demolir o cineteatro de Ovar, que a autarquia adquiriu por 375 mil euros, levou à criação de uma petição pública contra essa medida e que já conta com mais de 550 assinaturas.

Os subscritores da petição rejeitam esta intenção, que caracterizam como um "atentando contra um exemplar histórico e simbólico do património" daquela cidade, e defendem a conservação e reabilitação do edificado existente.

O edifício em questão, inaugurado em 1944, esteve em funcionamento até aos anos 90,

tendo entrado num estado de degradação que levou à queda de uma parte da fachada principal em 2016.

Em declarações à Agência Lusa, uma fonte oficial da Câmara de Ovar avançou que "o Cineteatro já se encontra demolido desde 2016" e confirmou a intenção de derrubar o que resta do edificado para construir uma "Praça Cineteatro", em que o conceito (ainda não completamente definido) passa pela requalificação do espaço, dotando a cidade vareira com uma praça para fins culturais.

A mesma agência noticiosa deu nota de que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C) recomendou à Câmara de Ovar a preservação e classificação daquele cineteatro.

Os subscritores desfavoráveis a esta medida entendem que a decisão camarária é "um ataque e desrespeito à memória dos milhares de owarenses que, durante décadas, frequentaram aquele espaço e contribuíram para dinamizar a vida cultural do concelho".

"Lançamos e subscrevemos esta petição como forma veemente de protesto contra um desfecho lamentável e irreversível que, para os subscritores, não é o destino desejável para o Cine Teatro. O projeto que esta Câmara Municipal se propõe executar não teve em conta a opinião nem a vontade dos munícipes, e constitui uma perda irreparável para a comunidade" - lê-se.

# o explicador



## POLÍTICA: COMO FUNCIONAM AS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS?

Com a corrida a aquecer para a 60.<sup>a</sup> eleição presidencial norte-americana, marcada para 5 de novembro deste ano, os holofotes da comunicação social estão voltados para acompanhar a evolução das intenções de voto do eleitorado dos Estados Unidos da América (EUA), que escolherá o seu próximo presidente. Ao contrário do que acontece em Portugal, as presidenciais nos EUA acontecem a cada quatro anos e o longo processo eleitoral envolve um sistema complexo, que mistura os votos populares com um colégio eleitoral. Enquanto Kamala Harris assume o protagonismo no partido Democrata, Donald Trump surge como recandidato pelo partido Republicano.

### Regras do jogo

Para alguém se candidatar à presidência dos EUA há um conjunto de requerimentos que devem ser cumpridos de acordo com a constituição norte-americana, nomeadamente: ser um cidadão natural dos EUA; ter, pelo menos, 35 anos, ser residente nos EUA durante 14 anos. Qualquer pessoa que cumpra com estes critérios pode apresentar a sua candidatura à presidência.

### Eleições primárias

Assim, o primeiro passo nestas eleições é a seleção dos candidatos dos dois maiores e principais partidos políticos: o partido Democrata e o Republicano. Embora haja vários partidos nos EUA, o sistema eleitoral por lá é bipartidário. Quer isto dizer que são esses dois partidos que dominam o espaço político nos três níveis de governação (nacional, estatal e local).

Nos EUA, o voto direto nos EUA não tem muita expressão. Ou seja, a seleção dos candidatos de cada uma dessas (duas) forças políticas é feita através das eleições primárias em todos os 50 estados norte-americanos, permitindo que os eleitores votem, anonimamente, em

quem será o candidato de cada partido.

Acontece que quem escolhe diretamente os candidatos presidenciais de cada partido não são as pessoas, mas antes os delegados partidários que as vão representar nas convenções nacionais.

Ou seja, nas primárias, os candidatos escolhidos recebem “um número de delegados, dependendo do número de votos que consigam” e “o número de delegados em cada estado depende do número de habitantes” (quanto mais habitantes, maior o número de delegados), lê-se num artigo da embaixada norte-americana.

Os delegados devem votar no candidato que lhes foi atribuído quando os partidos realizam as suas convenções nacionais no final das primárias. Cabe ainda a cada estado definir como serão as primárias - abertas, fechadas, livres ou do tipo “caucus” -, decidindo se os votantes devem ser filiados aos partidos, se podem participar nas primárias dos dois partidos, etc.

### Colégio eleitoral

No fundo, o povo decide quem vai escolher o presidente e vice-presidente dos EUA. Dessa forma, constitui-se o colégio eleitoral de cada estado, que deve ser composto, no mínimo, por três delegados. A nível nacional, 538 delegados fazem parte do Colégio Eleitoral dos EUA.

### Voto nas eleições presidenciais gerais

Ao contrário de muitos países, o vencedor das eleições presidenciais nos EUA não é determinado pelo voto popular direto no dia da eleição (em muitos estados, há opções de votação antecipada e voto por correio). Para vencer as eleições presidenciais, o candidato vai precisar de alcançar a maioria dos votos do Colégio Eleitoral, ou seja, pelo menos, 270 votos.

Além disso, os votos eleitorais de cada um dos estados será atribuído ao vencedor do estado. Isso significa que “os candidatos não recebem apenas a mesma proporção de votos eleitorais que o voto popular”. Por exemplo, “se o candidato A receber 51% dos votos na Califórnia, e o candidato B receber apenas 49%, cada um dos 55 votos eleitorais da Califórnia será atribuído ao candidato A, embora tenha havido apenas uma diferença de dois pontos percentuais entre os dois candidatos” - refere o artigo supramencionado.

### “Vencedor leva tudo”

Este sistema eleitoral, designado por “o vencedor leva tudo”, é aquilo que chamam de “eleição por voto maioritário”. Apenas os estados do Nebraska e Maine não seguem este sistema.

Como se entende, quando se usa este sistema eleitoral, há o risco de um dos candidatos vencer no voto popular, mas não se tornar presidente dos EUA. A última vez que isto aconteceu foi em 2016, entre Donald Trump e Hillary Clinton. A candidata democrata venceu o voto popular com 48%, enquanto Trump conseguiu 45,9% dos votos. No entanto, o candidato do partido Republicano recebeu 306 dos 538 votos do Colégio Eleitoral, acabando eleito presidente.

Vale a pena notar que o dia das eleições de novembro não é o “fim da estrada”. O Colégio Eleitoral só vota nos candidatos para presidente e vice-presidente em meados de dezembro e só em janeiro, quando o Congresso (Senado e a Câmara dos Representantes) se reúne para contar os votos eleitorais, é que é anunciado o vencedor.

Fontes consultadas: USAGov; US Embassy; Library of Congress

# espaço cidadão



## RENDIMENTO BRUTO MÉDIO POR AGREGADO AUMENTOU 19% ENTRE 2015 E 2020

O rendimento bruto médio declarado por família aumentou 19% entre 2015 e 2020, para 19.866 euros, com a região de Lisboa a registar o valor mais elevado, mas a observar a menor subida (14%), segundo um estudo divulgado a 17 de julho. Estes dados constam do estudo "Dinâmicas de transformação das atividades económicas 2011-2021" elaborado para a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) pelo Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG-IGOT) da Universidade de Lisboa.

De acordo com o estudo, os dados relativos às desigualdades espaciais dos rendimentos e poder de compra mostram que Portugal passou de um rendimento bruto médio declarado por agregado fiscal de 16.686 euros em 2015 para 19.866 em 2020. No

mesmo intervalo, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) registou sempre o valor mais elevado (com 20.425 e 23.321 euros naqueles anos), mas a subida foi menos acentuada do que nas restantes regiões.


Inversamente, o Algarve manteve as médias mais baixas em 2015 e 2020 (com 14.469 e 17.218 euros, respetivamente), mas registou um crescimento de 19%, naquele período. A explicar a subida do rendimento médio bruto estiveram fatores como subida do salário mínimo e médio e o aumento das pensões e das prestações sociais. Avançando para o detalhe a nível municipal, o estudo refere que "se em 2011 era evidente a diferenciação de rendimentos entre a faixa litoral norte até Lisboa e alguns municípios dispersos, com maiores rendimentos médios, e a restante grande parte do país, em 2020, essa discrepância esbateu-se suportado nos acréscimos consideráveis principalmente em municípios economicamente mais vulneráveis".

Cinfães, Santa Marta de Penaguião e Odemira apresentam os valores médios mais baixos (inferiores a 12.499 euros por agregado), enquanto Oeiras, Lisboa, Cascais e Alcochete, todos na AML, surgem no extremo oposto, sendo mesmo os únicos quatro municípios com valores médios por agregado acima dos 25.000 euros. Apesar da evolução ao nível do rendimento e da educação (com uma subida do número de pessoas com o ensino secundário ou superior concluído), o estudo refere que "outros desafios se colocam", sendo um deles relacionado com a subida dos custos de habitação (para compra ou arrendamento).


O objetivo do estudo, coordenado por Eduarda Marques da Costa, é "compreender as principais dinâmicas de transformação das atividades económicas no setor dos serviços em Portugal, na década referida, olhando também para 2019, ano que antecedeu a forte travagem da atividade económica imposta pela pandemia de covid-19. O estudo aborda também as dinâmicas de transformação do setor dos serviços ao longo daquela década, tendo em conta o número de estabelecimentos e empresas e de pessoas ao serviço no comércio, serviços de apoio à produção, transportes e armazenagem, alojamento e restauração e serviços pessoais.

Neste contexto, assinala o documento, entre 2011 e 2021, "observou-se um crescimento generalizado, tanto de pessoas ao serviço como de empresas e estabelecimentos, nos vários grandes grupos de atividades, com especial incidência no aumento de empresas e estabelecimentos de Transportes e Armazenagem (com aumento de 50%) e nos Serviços de Apoio à Produção (com crescimentos a rondar os 40% tanto de pessoas como de empresas e estabelecimentos)". Já o setor do alojamento e restauração sofreu o embate da pandemia, que veio contrariar a tendência positiva que se observava desde 2011, e que impôs uma "quebra do número de pessoas ao serviço e, em menor escala, nas empresas e estabelecimentos". O documento foi elaborado com base na informação constante da Plataforma do Observatório "Serviços, Competitividade Urbana e Coesão Territorial", criado pela CCP.

PUB



**Serviço Take Away**  
Rua 8 N°471 Espinho  
(frente ao Casino)  
Tel.: 22 734 0220



# destaque



Joel de Oliveira

Será a sua estreia em Espinho: apesar de já ter percorrido 'meio-Mundo' com as suas obras, a artista plástica lisboeta Maria Antónia Santos inaugura este sábado, no Museu Municipal, as "Pinturas do Silêncio", uma exposição antológica, que congrega um conjunto de trabalhos elaborados entre 2010 e 2024. Criada no seio de uma família de artistas, Maria Antónia despertou para a Pintura "quase sem pensar", despojada de análises de prós e contras e, sobretudo, livre de estigmas. Confessa admiradora do trabalho enquanto elemento condutor da existência, foi docente na Escola Artística António Arroio (em Lisboa), e bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, o que lhe proporcionou estudar a área da Tapeçaria (em França). Para além disso, é membro da UNESCO, e chegou a representar Portugal na mostra "8th Internacional Tapestry", em Lodz (Polónia). Quando pinta, raramente trabalha numa só tela: o mais usual, é estar rodeada de "umas duas ou três", e as ideias irem florindo em simultâneo. E fá-lo sem amarras, com o propósito de ir sempre um pouco mais além do que a última vez; de dar mais um passo, de desconstruir para criar. A exposição, que não segue qualquer ordem cronológica, poderá ser visitada até 28 de setembro.

## Nasceu no seio de uma família de artistas. De que forma desperta para a Pintura?

Nasço para a Pintura quase sem pensar, sem análise dos prós e contras. Tenho também uma irmã pintora, e portanto ambas seguimos, com naturalidade, aquilo que nos incentivava realmente. E sim, é verdade: cresci numa família de artistas. O meu pai era escultor, e foi também professor na António Arroio, de Artes Decorativas. Também tenho sobrinhos, e filhos de sobrinhos, que têm já firmada essa carreira na área.

## Viveu sempre em Lisboa?

Não, vivi também em França, com uma bolsa da Gulbenkian, para estudar Tapeçaria. Fui professora da Escola Artística António Arroio, em Lisboa, onde também tirei uma formação antes de ingressar nas Belas Artes. Quando estava a dar aulas, foram criados novos cursos no Ministério, e um deles estava relacionado com as Artes dos Tecidos, coisa que não existia em Portugal; não se conhecia muito bem a Tapeçaria. Aquilo que se conhecia do ramo vinha de Portalegre, da família Fino. Mas fora isso, o conhecimento era pouco. A Tapeçaria, para os portugueses, eram aqueles meros tapetes; e ainda hoje existe essa mentalidade, infelizmente.

## E acabaria por estar na vanguarda dessa curso em Portugal...

Sim. Com a criação desse curso, na António Arroio, achei por bem fazer uma especialização. É aí que a Gulbenkian me concede uma bolsa para ir estudar a Tapeçaria em França, que era o berço da Arte. E lá estudei, na Escola de Tapeçaria. Quando regressiei à Escola Artística, elaborei os programas desse novo curso, e continuei a colocar em prática esse conhecimento na área no meu atelier, também.

## E a Pintura continuava a fazer parte da sua vida, nessa altura?

Sim. Houve uma altura em que pintava, fazia Tapeçaria, e dava aulas. Tinha um atelier para Tapeçaria e um outro para Pintura, que são mundos completamente diferentes. Ainda cheguei a expor algumas das minhas obras de Tapeçaria na Cooperativa Árvore, por exemplo, e também em Lisboa, por várias vezes, até no Museu do Traje. Mas neste momento, já não o faço.

## O que a levou a desistir da área?

Deixei. Não valia a pena. Chocava-me um pouco a mentalidade das pessoas em geral. Não valorizam a Tapeçaria. Não seguia os métodos que havia aprendido, em França; modernizei essas bases. E quando nos

lançamos ao caminho, elas servem para nos amparar, em qualquer área ou atividade. Mas temos que alargar o espectro da coisa, e a nossa própria mente vai pedindo outros ângulos, outros métodos. Acredito que foi isso que fiz com a Tapeçaria. Mas não valia a pena, e os materiais eram mesmo muito caros. Por isso, continuei com a Pintura que, sendo dispendiosa, não será tanto como a Tapeçaria.

### **Na Pintura, existe algum tipo de técnica/abordagem que privilegie?**

Não necessariamente. Aliás, gosto muito dessa coisa de descobrir os materiais: misturo areia com óxidos, trabalho o papel... Estou atenta a tudo o que vejo no exterior do atelier, ou nos sítios que visito de férias, e tudo me desperta algo. É com essas sensações que vou descobrindo coisas que acabo depois por juntar e aproveitar no meu trabalho. É isso que me interessa, essa criação de texturas; agrada-me muito.

### **É como se cada obra se tornasse numa aventura...**

Exatamente. Tenho sempre presente essa ideia de experimentar, de nunca fazer a mesma coisa, de nunca utilizar o mesmo sistema. Nas Belas Artes, aprendiam-se as técnicas tradicionais. Mas não era isso que me interessava ser. Queria ir mais longe: misturar folha de alumínio, explorar vários tipos de papéis... Tudo serve.

### **Como é que lidou com o tempo da pandemia, e onde procurava essa inspiração do exterior para trabalhar?**

No tempo da pandemia, não ia para o atelier. Estava em casa, mas felizmente tenho um espaço bom onde posso trabalhar, mas não com tintas, nem com materiais que deixem sujidade. Esse tempo, dediquei-o ao papel. Trabalhei para mim. Enquanto que, para alguns, a altura da pandemia foi terrível, para mim foi uma oportunidade única para poder trabalhar em papel, e descobrir coisas que noutra altura qualquer não faria. Com esse trabalho todo, organizei uma exposição no Alentejo, no final de 2023. Para mim, foi algo inédito: nunca tinha exposto só em papel. Mas não deixei de utilizar e de experimentar materiais diferentes, continuei a fazer experiências, a viajar por várias linguagens, como sempre. Foi um momento muito rico, pese embora as restrições de contacto que existiam. Também devo dizer que não tenho assim muitos contactos; o telemóvel vai servindo para as conversas. Os encontros vão sendo menos, porque também não tenho muito tempo.

### **Nunca pensa numa ideia ou num projeto, à priori?**

Não. À partida, não tenho projeto nenhum. Claro que, com a Tapeçaria, isso já não acontecia; mas na Pintura acontece, e é algo que me confere toda a liberdade. Tenho aquela

tela branca à minha frente, e ela assusta sempre um bocadinho. Especialmente se for grande. Mas chega ali um momento em que a pessoa começa a atirar a tinta, e as coisas vão surgindo. Comigo, esse projeto final vai começando a tomar forma à medida que vou trabalhando. E isso agrada-me.

### **E quando é que se sabe que um trabalho construído com base na exploração está concluído?**

Muitas vezes chega àquela fase em que achamos que a tela está concluída. Então, lá a deixamos repousar durante uns tempos. E isso é importante também, até porque eu nunca estou com uma tela só: tenho duas ou três, e trabalho nelas em simultâneo. Quando a coisa me agrada, decido voltar a tela para a parede, e revisito-a, passados uns tempos. E é quando a volto a olhar, à posteriori, que surge algo mais. E volto a tocá-la, a acrescentar. Por vezes, até passados anos, volta-se a olhar para ela e a pensar: 'isto não está bem desta forma'. E volta a ser necessário um toque aqui, e uma pincelada acolá. Mas há essa consciência: a de que, de facto, não se pode trabalhar numa tela para sempre. Portanto, lá chega esse momento de a pousar e abraçar uma outra.

### **Já expôs em vários países: Espanha, França, Itália, Alemanha, Polónia, Finlândia... Ficou-lhe alguma memória vincada desses tempos?**

Sim, ficou-me uma memória particularmente boa da Arte em Barcelona: tem artistas espantosos. Por estranho que pareça, a Arte francesa não me despertou grande interesse, assim como a de Madrid. Vou sempre à Bienal de Veneza, e este ano foi terrível; não gostei. Não me disse absolutamente nada. Mas a Arte em Barcelona é muito especial, é espantosa; as galerias são muito boas, os artistas também. É uma escola diferente, contemporânea, que vai além do ordinário. É isso que mais prezo.

### **Já definiu o seu trabalho como um meio de construção de uma "realidade subjetiva". Trabalhar é, também, refugiar-se?**

Por vezes sim, embora eu não ache que me refugie. O que faço acaba por ser resultado do que tenho vivido. Há muitos colegas que se voltam para a realidade política, por exemplo, que entendo como muito importante; mas não o suficiente para a transportar para o meu trabalho de atelier. São duas coisas diferentes. Vivo, em pleno, a realidade que nos envolve. Mas deixo-a de fora. Há quem discorde desta abordagem, mas é-me indiferente. Faço aquilo que sinto, e que está dentro de mim. Quem me conhece, talvez considere que alguns dos meus trabalhos acabam por ser algo biográficos. Mas, para quem não me conhece, goste ou não do que faço... Não dou grande importância a isso. Não estou à espera dessa aprovação externa para trabalhar.

### **"Expondo exponho-me". Assim se descreve, no catálogo desta exposição. É fácil expor-se aquilo que se faz, aquilo que se é?**

Faço uma exposição porque me dá um certo prazer que as pessoas conheçam o meu trabalho, até porque ele não é sempre igual. Já tive pessoas que me disseram: 'olha, eu vejo isto, e é claro que é teu'. Possivelmente, existirá uma linha muito tênue de meu, que faz as pessoas associarem. Gosto de mostrar aquilo que faço. E digo isto quer as pessoas gostem, quer não, daquilo que veem... Sinceramente, para mim, é um bocadinho indiferente. As exposições também me permitem arejar, de certa forma, os trabalhos. E isso é bom, é necessário. Decidi que esta fosse uma exposição antológica, de trabalhos realizados entre 2010 e 2024. E não estará organizada cronologicamente. São muitos anos... E se calhar, se as pessoas forem 'passar os olhos' pelo que cá tenho, e repararem nas datas, são capazes de pensar que não existe uma diferença muito grande entre eles. Mas há. Não faço nada para parecer isto ou aquilo; para mim, o importante é a composição, as cores, os materiais, colocados sob uma determinada lógica.

### **Esta será a sua primeira exposição em Espinho. O que acontecerá depois?**

Não tenho grandes planos. Trabalho sem pensar em exposições: tenho necessidade de trabalhar, assim como tenho necessidade de me alimentar, de respirar. Não sou capaz de estar sem trabalhar. Costumo passar algum tempo no Alentejo. Depois de lá estar uma semana, já não consigo mais. Começo a sentir falta de trabalhar. E vou-me embora. É quase uma necessidade fisiológica. É o trabalhar que me faz gostar de viver, sentir que é bom estar aqui. Dá-me muita força. E é isso que continuarei a fazer.

PUB



**Hortodaju**

Rua 31, nº 887  
Espinho  
T. 227 310 707  
hortodaju@gmail.com  
f /hortodaju1991

# desporto



## AFA DIVULGA DATAS DE SORTEIO E INÍCIO DA TEMPORADA 2024/2025

A Associação de Futebol de Aveiro (AFA) já definiu as datas dos sorteios e do início das competições de futebol e futsal para a época desportiva de 2024/2025. No Campeonato de Elite de Futebol do distrito de Aveiro, onde o Sporting Clube de Espinho se encontra, o pontapé de saída da jornada inaugural será dado a 8 de setembro. O sorteio desta competição está marcado para 13 de agosto, às 18h00.

No que concerne às competições da 1.ª e 2.ª divisões distritais de futebol, a primeira ronda acontece a 13 de outubro. Os sorteios serão realizados nos dias 3 e 17 de setembro, respetivamente. Mas antes disso está agendada a primeira eliminatória da Taça Distrital de Aveiro, para 22 de setembro, com o sorteio a ser realizado no dia 10 daquele mês. Ainda no futebol, o Campeonato Distrital de Sub-23 arranca a 6 de outubro enquanto a

Liga Masters, para veteranos, terá início no dia 26.

No futsal, o sorteio da 1.ª Divisão Distrital será realizado a 24 de setembro, com a primeira jornada agendada para o fim de semana de 12 e 13 de outubro. O Campeonato da 2.ª Divisão de futsal arrancará uma semana antes. As datas do sorteio e da primeira ronda do Campeonato Distrital Sénior Feminino ainda estão por definir.

### Domingos Ferreira vence a quinta etapa do Circuito Nacional de Águas Abertas

Domingos Ferreira, nadador do SC Espinho, venceu a prova de 4000 metros - Master (Escalação 4), no IV Meeting Águas Abertas da Goma, que decorreu no passado domingo,

21 de julho. O atleta terminou a prova com o tempo de 1:14:36; cerca de nove segundos mais rápido que o segundo classificado e 15 segundos mais rápido que o terceiro.

O IV Meeting Águas Abertas da Goma decorreu na Barragem das Andorinhas, às portas do concelho da Póvoa de Lanhoso, sendo a quinta etapa do Circuito Nacional de Águas

Abertas da Época 2023/24.

A prova foi organizada pelo Grupo Desportivo da Goma em parceria com a Associação de Natação do Minho, a Federação Portuguesa de Natação, e o Município da Póvoa de Lanhoso.

### Nadir Rosário alcança terceiro lugar nos 200 metros mariposa

Nadir Rosário (Infantil B), da secção de natação do SC Espinho, conquistou o terceiro lugar na prova dos 200 metros Mariposa no Campeonato Nacional de Infantis, que decor-

reu entre os dias 19 e 21 de julho, nas Piscinas Municipais da Manteigada, em Setúbal. Em competição estiveram 399 nadadores, em representação de 92 clubes, e os "tigres" estiveram representados por dois nadadores.

O referido atleta competiu nas provas de 100m Livres, 200m Estilos e 400m Livres, tendo alcançado o 15.º, 21.º e 59.º lugares. Já Inês

Borges (Infantil A) obteve o 11.º lugar nos 100m Costas, 15.º nos 200m Costas, 29.º nos 100m Livres, e ficou na 69.ª posição nos 200m Estilos.

No final da competição, os nadadores do SC Espinho bateram 12 recordes pessoais e quatro classificações no top 15 nacional. O campeonato foi organizado pela Federação Portuguesa de Natação.

### Atletas da EV-Peraltafil marcam presença em prova no Carregal do Sal

A EV-Peraltafil continua a somar participações e desta vez marcou presença no XXVI Grande Prémio de Atletismo 3 Santos Populares, que decorreu em Carregal do Sal, Viseu. Em representação da equipa de corrida do concelho de Espinho estiveram Ricardo Pereira e Hélder Pires, que terminaram em sexto e 21.ª lugar da classificação geral, respetivamente.

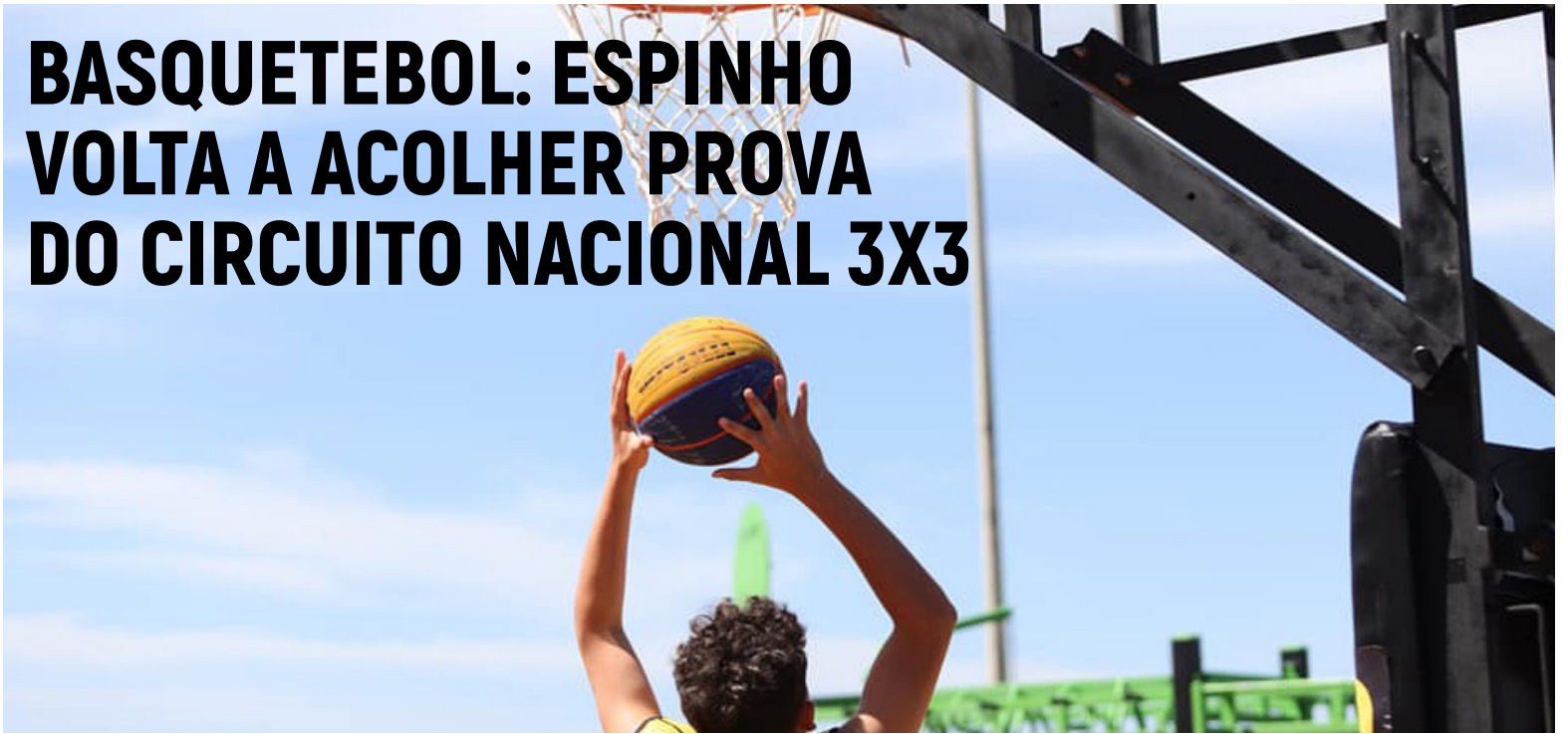
Os dois atletas da equipa de corrida do concelho de Espinho obtiveram ainda resultados em cada um dos seus escalões: Ricardo Pereira com o quinto lugar no escalão Sénior, e Hélder Pires o sexto lugar no escalão M35.

"As classificações de Ricardo e Hélder demonstram o talento e a dedicação dos atletas da EV-Peraltafil, que mesmo em provas com forte concorrência, conseguem alcançar resultados expressivos", refere o clube em comunicado.

PUB

Tel.: 224 951 894  
Rua 23 N.º50 4500 - 802 Espinho

# BASQUETEBOL: ESPINHO VOLTA A ACOLHER PROVA DO CIRCUITO NACIONAL 3X3



A Avenida Maia/Brenha, em Espinho, irá receber, a 27 e 28 de julho, uma das etapas do Circuito Nacional 3x3 da Federação Portuguesa de Basquetebol. As inscrições para participação na iniciativa são limitadas, e poderão ser formalizadas em [www.3x3fpb.pt](http://www.3x3fpb.pt). O 3x3 é considerado um desporto de equipa

urbano; é também amplamente conhecido por ser simples, com regras projetadas para o tornar um jogo rápido, mais voltado para o espetáculo. E as razões são óbvias: aliás, para praticar, são necessários apenas seis jogadores e um cesto. O 3x3 foi adicionado ao programa Olímpico a 9 de junho de 2017 e, em

Portugal, é encarado como uma nova oportunidade para jogadores e organizadores saírem das ruas para o palco mundial. Os jogadores com os desempenhos mais notórios disputam, depois, uma tour profissional, que passa por alguns dos mais prestigiados eventos multidisportivos internacionais.

## Fim de semana de atividades para um "Verão Ativo"

Na reta final desta semana, o Município de Espinho tem preparadas uma série de atividades desportivas por vários espaços da cidade, inseridas na dinâmica "Verão Ativo". A primeira dessas iniciativas acontece já na

próxima sexta-feira, dia 26, pelas 19h00, com a Academia20 a comandar uma aula de Step, na esplanada da Praia da Baía. Já no sábado, dia 27, o dia começa com Yoga para Crianças, também na Baía, entre as 09h30 e as 10h25. Mas também há Yoga para Adultos, às 10h30, no mesmo espaço. Quase em simultâneo decorre a aula de Cross Training e Funcional Fitness no Parque João de Deus, entre as

10h00 e as 12h00. Já no período da tarde, pelas 15h00, na Praça Progresso, decorrerá uma demonstração de Iniciação ao Ténis; horas depois (19h45), a Praia da Baía acolhe uma aula de Zumba. No domingo, a única atividade programada acontece às 10h00, no Baía, com a Academia20 a focar-se no Yoga/Pilates. Todas as atividades são de participação livre e gratuita.

PUB

**Diariamente até às 03:30h**

# Cinanima 24

48º FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE CINEMA DE  
ANIMAÇÃO

48<sup>th</sup> INTERNATIONAL  
ANIMATED FILM  
FESTIVAL



[www.cinanima.pt](http://www.cinanima.pt)

8 | 17 NOV. 2024

**ESPINHO  
PORTUGAL**

ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL CRL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

© 2024 Design / JOÃO MACHADO